ANO 11.º — Sexta-feira, 3 de Janeiro de 1919 — Numero 554

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

A Junta do Porto

E' na verdade curiosa—e julgâmos até que deve ser caso virgem—a actual situação politica do nosso paiz, onde um novo poder se levanta, declarando que lhe pertence e quer orientar os destinos da Patria, ao passo que o poder constituido declara que o mesmo lhe pertence, não abandonando o lugar que o outro pretende ocupar.

E' na verdade curioso, se de tudo isto não resultasse a mais gráve situação para o paiz e não concorresse para continuar a agravar-se o já agravadissimo estado economico interno deste desventurado povo, por quem todos dizem bater-se, de quem todos se declaram paladinos, com cujas prerogativas e direitos todos enchem a bôca, mas que ninguem arranca dos transes aflitivos em que esses mesmos *todos* o colocam com tanta solicitude, com tão desinteressada protecção, tão acendrada defêsa e entranhado amor...

A Junta Militar do Porto, que, ao iniciar-se, parecia querer apenas dar força á situação, com todo o valor e pezo da colectividade que representa, declara agora que não reconhece o governo central, não acatando por isso as suas determinações!

O governo central continua, porêm, á frente da administração publica, não atendendo ás intimações da Junta.

Contudo, cabe aqui perguntar: que significa toda esta situação, á qual todos os personagens dela hão-de saír com o prestigio abalado?

Das duas uma: ou a Junta do Porto tem força para se impôr ao poder central e obriga-o a acabar com um estado de coisas que só póde prejudicar o bom nome do paiz, ou não tem e acaba ela com a situação que criou, mas que não póde prolongar-se por profundamente prejudicial, moral, economica e politicamente.

Esta situação é que não póde ser mantida entre os dois poderes—se a Junta Militar, tal como foi e está creada, se póde chamar poder—é que não póde continuar, nem o paiz a sofrer as consequencias duma atitude tanto mais condenavel quanto mais respeitavel é a classe de que proveio.

Ha quinze dias que paira sobre nós a atmosfera carregada que precede sempre as grandes surprêsas e os grandes acontecimentos.

Sob o estado de espirito que o conflito criou, não se póde continuar a viver.

A força a que alude a Junta portuense, parece, afinal, que está longe de a possuir, por quanto nem o governo central obedece ás suas intimações, nem a Junta mostra vontade de operar com a energia que uma delonga de tantos dias lhe autorisava a usar.

Chegou, porêm, a hora de se fazerem ouvir palavras de harmonia e de conciliação, palavras que todos solicitam e por que todos esperam.

A continuação do que está, até este momento, só póde aproveitar aos inimigos declarados das instituições e a quantos vivem e lhes convem um tal estado de coisas.

O governo, após um prolongado conselho de ministros, enviou ao Porto, onde deviam ter chegado na madrugada de ante-ontem, tres delegados seus, os snrs. general Garcia Rosado, capitão tenente da armada Alberto Paes, e o secretario da presidencia da Republica Antonio Paes, irmão do falecido presidente.

E' nossa convicção que a esta hora deverá estar restabelecida a normalidade tão precisa para o paiz e para todos os bons portuguêses.

"O Democrata,,

cumprimenta todos os seus amigos, assinantes, colaboradores, anunciantes e colégas com quem ha mantido inalteravel e estreita camaradagem, desejando-lhes um novo ano de venturas, perene de felicidades.

E pois que se acha terminado o grande conflito, cuja repercussão o mundo inteiro sentiu, conflito em que o sacrificio de Portugal se patenteou por modo iniludivel, aqui deixa tambem expressos os seus mais ardentes votos por que a paz consiga dominar as paixões politicas existentes, levando ao seio da familia portuguêsa a harmonia indispensavel ao progresso da nação e á honra da Republica.

Hora tragica

E' este o retumbante titulo com que o *Camaleão* encimou umas *sincéras palavras* escritas a proposito do nefando assassinato do dr. Sidonio Paes!

Como nós—estamos absolutamente seguros—ninguem duvidará da sinceridade daquela dôr acompanhada a caseiros concertos de piano, e tão fielmente reproduzida nos belos e lealissimos periodos de que se compõe o explendido escrito que fez em toda a parte, incluindo Lafões, uma profunda sensação.

Essa sensação já se tinha, todavia, produzido no escritorio de um advogado desta cidade, a quem, apezar do passado... passado, fôra enviada copia para sair com o seu beneplacito, não obstante tratar-se dum jornal (!) democratico e do consultado pertencer... á monarquia.

Que formidaveis malandros, os taes correligionarios do sr. Afonso Costa!

OUTRA ENCRAVAÇÃO

Os leitores lembram-se daquele *vegetariano* de Lisboa que ha tempo os estudantes atraíram a Coimbra, celebrisando-o pelo *pomposo* enlace a que o obrigaram com o falecido quintanista Nunes da Silva, caso a que toda a imprensa se referiu pela piada de que foi revestido? Desde então Virgilio Ramos nunca mais se poude furtar ás atenções do publico e assim é que, por ocasião do seu casamento *a valer*, voltou a ser falado nos jornaes, nos cafés, nos centros de cavaco, enfim, e especialmente entre a academia, tão vinculada ficou á esturdia dos rapazes a aventura amorosa de que foi protogonista.

Sim. Porque o Ramos, por ultimo, sempre casou a valer. Mas com uma infelicidade tamanha que neste momento se encontra já sem esposa, a quem acusa de ter praticado um aborto e tentado envenena-lo com ingredientes vários, arguição confirmada pela criminosa, que logo recolheu á cadeia.

Danada sorte.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Verdades

A imprensa alfacinha publica, com data de 21 do mez findo, uma carta do dr. Trindade Coelho, tão cheia de verdades, refletindo com tanto brilho a historia, embora resumida, da politica portugueza, nomeadamente do partido evolucionista, que nunca passou de joguete e de caudatario doutros partidos, que não fugimos á tentação de reproduzir alguns dos seus principaes periodos a principiar pelo introito.

Escreve o sr. Trindade Coelho:

Il.mo e Ex.mo Sr. Feio Terenas

Na impossibilidade de dirigir esta carta ao ex.mo snr. dr. Antonio José de Almeida, rogo a v. ex.ª como membro da Junta Central, a fineza de transmitir a s. ex.ª que me considero, desde hoje, desligado do partido evolucionista, abandonando a politica, da qual me encontro afastado desde 1912.

O partido, tal como se encontra organisado a dentro dos fenomenos politicos que se veem desenrolando, não tem viabilidade, não tem atmosfera, não tem apoio. Quasi todos o sentem. Falta a muitos, porêm, a coragem de o afirmar.

Os motivos são remotos e são proximos. Seria inutil enumera-los. Inutil e penoso, porque de novo teria de subir toda a via dolorosa de erros, de desatinos e de violencias que tem sido, de ha anos para cá, a vida politica portugueza. Quebrados, por mãos sacrilegas, todos os élos do passado que formavam, no tempo e no espaço, a *consciencia nacional*, os senhores esquéceram tambem a memoria de todos aqueles que tentaram redimir este paiz pela instrução e pela educação.

....

Sendo a democracia uma virtude, ela jámais póde ser servida pela ambição e pela incompetencia e dentro de um paiz cuja maioria é de analfabetos.

*

Que vem aí? Se teimarmos em manter, na mesma posição, as pedras do xadrez politico—vem o fim. Um simples facto, desenrolado num fugitivo segundo, basta, muitas vezes, para modificar a orientação duma sociedade.

O metodo de analise que se aplica ás sciencias naturais póde igualmente aplicar-se ás sciencias morais, á politica, á economia politica, á moral. Na sociedade portugueza verifica-se uma iniludivel ancia de tranquilidade, de ordem, de respeito mutuo de direitos e deveres.

E, mais do que ninguem, eu lamento hoje que ao menos, inferiores, como sômos, no espirito de imitação, nós não tivessemos trazido para Portugal—na relatividade dos fenomenos e das épocas, um pouco da amavel e risonha filosofia da enciclopedia, cujos mestres fizeram dos discipulos aqueles homens serenos, filantropos e justos que criaram nas autoridades da França a *compassion*, a *bienveillance* com que amorteceram tanta violencia. Eu bem sei que haverá quem não concorde. Mas Taine não escreveu para esbirros e para despotas, as *Origens da França Contemporanea*.

*

Não me quero julgar—nem me julgo—isento de responsabilidades e de erros. Aqui os confesso cristãmente, nesta hora em que—pela primeira vez ha tanto tempo!—eu sinto bater com mais tranquilidade o meu coração e mais digno me sinto da memoria do meu educador.

Continuar servindo, assim, o meu partido, seria perder para sempre a minha força moral.

Ora a força moral reside na coerencia entre o pensamento e a acção. Pensar uma coisa e fazer outra, póde ser comodo—mas é ignobil.

....

Pois a dentro da acção politica dos partidos não tem havido outro processo: pensar e dizer uma cousa e fazer outra.

Mas a liquidação dos ignobeis, como muito bem diz o sr. Trindade Coelho, é já um facto.

Teatro Aveirense

Realisa-se ámanhã uma récita de amadores em beneficio da Cruz Vermelha, que está despertando bastante interesse pelos elementos que nela entram.

Sóbe á scena a conhecida comedia *20:000 dollars*.

Ao povo do distrito de Aveiro

Na presente conjuntura desenham-se impaciencias que pódem desencadear as maiores calamidades nacionaes.

O telegrama abaixo transcrito, recebido a 27 do corrente, póde restituir o socêgo aos espiritos sobresaltados pelo receio de perturbações politicas exacerbadas, e é em obediencia a ordens superiores legitimas que se faz a devida publicação:

Ao Governador Civil de Aveiro

Para conhecimento de V. Ex.ª e para ser devidamente transmitido ás autoridades sob as suas ordens, envio copia da parte de um telegrama que acabo de enviar ao Governador Civil do Porto:

O Governo está disposto a apresentar-se ao Parlamento no dia 8 de janeiro proximo, aguardando as suas indicações que provocarei de fórma clara, para proceder conforme elas.

Se o Governo não inspirar confiança, S. Ex.ª o Presidente da Republica procurará constituir novo governo, inspirando-se nas indicações parlamentares e de diversas classes, inclusivé da classe militar, para assim conseguir formar um governo forte. Não quer significar que o actual governo seja fraco, pois não o considero assim e antes suponho dificil neste momento uma melhor escolha, pois o governo contem seis ministros que serviram com a maxima lealdade o Dr. Sidonio Paes, sendo dois republicanos de sempre, **Tamagnini e Magalhães,** dois antigos monarquicos, absolutamente integrados na actual situação, **Azevedo Neves** e **Fernandes Oliveira,** e dois representantes do 5 de Dezembro, **Forbes Bessa** e **Cruz Azevedo.** Contém mais tres militares, **general Côrte Real,** indicado pelo general Garcia Rosado, **capitão-tenente Sousa e Faro,** indicado por S. Ex.ª o Presidente da Republica e o **coronel Baptista Coelho,** colonial distinto; contém dois representantes do Parlamento, sendo um o sr. **capitão Reimão** e sendo outro o senador **Afonso de Melo,** por duas vezes convidado para ministro pelo Ex.mo Dr. Sidonio Paes e finalmente o antigo Ministro dos Estrangeiros que, mesmo sem ser consultado, teve por força da situação internacional de ser conservado.

Parece que criterio melhor não podia ser respeitado para se garantir a continuação da obra do Dr. Sidonio Paes, como é vivo desejo de todos os portuguezes. O Governo seguirá a politica indicada pelo ilustre morto, **não querendo entendimentos com demagogias.** Telegramas e cumprimentos recebidos demonstram que a opinião publica não é hostil ao actual Governo; no entanto este aceitará respeitosamente as suas indicações atravéz da opinião que fôr manifestada no Parlamento, que é a unica fórma constitucional de sancionar a constituição dos governos, e que é patriotico respeitar neste momento, mais que nunca, para demonstrar ao estrangeiro que esta situação não é nova, nem obriga a novos reconhecimentos, pois é continuadora da situação anterior.

Presidente do Ministerio,

(a) *João Tamagnini Barbosa*

Governo Civil de Aveiro, 30 de Dezembro de 1918.

O Governador Civil,

(a) **José da Costa Pinheiro**

"A Manhã,,

Depois duma forçada suspensão de quinze dias, devido a ter sido vitima dum assalto durante as horas agitadas que precederam a morte do presidente Sidonio Paes, reapareceu no dia 1.º o brilhante diario republicano da capital, superiormente dirigido pelo talentoso e experimentado jornalista Mayer Garção, e de cujo corpo redactorial fazem parte tambem os antigos propagandistas Luiz Derouet e Gregorio Fernandes.

A Manhã atribue a vilanía de que foi alvo a manejos de creaturas que de republicanos nada teem e nós acreditâmos. Já o centro *Pró-Patria* e a séde do *Gremio Lusitano*, dias antes destruidos, o foram talvez pelos mesmos elementos, visto que nos repugna acreditar que haja quem, comungando nos nossos principios, leve o seu desvairamento ao ponto de esquecer o respeito de que são merecedores os que á causa da Democracia teem dado o melhor do seu esforço, da sua fé, da sua abnegação. Seja, porêm, como fôr, o que é certo é que a *Manhã* reapareceu e com isso nos congratulâmos. *A Manhã* fazia falta á Republica, e só pódem contestar esta verdade aqueles a quem o sectarismo perverteu as ideias, embotou o sentimento.

Por isso nós a saudâmos, crendo que comnosco se acham todos os correligionarios de outr'ora, livres, como nós, de quaesquer obsecações, isentos de partidarismo.

UM LIVRO

Do nosso coléga da *Folha de Trancoso*, Henrique Bravo, acabamos de receber um volume de cento e tantas paginas, onde vem minuciosamente descrita a questão suscitada entre o digno confrade e o ex-governador civil da Guarda, dr. Candido de Viterbo, corrido do logar por incompatibilidade com os seus administrados ao lado de quem a *Folha* se colocou.

E' causticante, mas atendendo ás circunstancias não seremos nós que deixamos de louvar Henrique Bravo pela sua desassombráda atitude.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Reis*.

... e batisando

—=(*)=—

O *Bichêsa*, a quem faltam argumentos e cresce medo para encher o papel da casa com toda a serie de injurias contra o governo do homem que caíu cobardemente assassinado na estação do Rocio, na noite de 14 de dezembro, publica agora cartas de amigos que lhe falam na *sarrabulhada*, como colégas muito dedicados. Como se vê, são assuntos da mais alta importancia e proveito para todos quantos, como nós, admiram a superioridade de espirito do grande jornalista... Mas não contente com isto, o mesmo *Bichêsa*, que dá de mistura com a inserção da carta sobre a *sarrabulhada*, a noticia de que um dos meninos foi definitivamente colocado em determinado logar, escreve: *Ao nomeado e a seu pae, um abraço sincéro do verdadeiro amigo.*]

Quer dizer: o *Bichêsa* abraça-se a si mesmo, como verdadeiro amigo da sua propria pessoa!

O eterno intrujão.

O PETROLEO

Anuncia-se para bréve a chegada dum grande carregamento deste artigo, cujo preço deve baixar logo para 20 centávos o litro.

Isto é, se não aparecer algum *benemerito* a açambarca-lo.

Mortos ilustres

Vitimado por um desastre de automovel quando regressava de vêr umas propriedades que tinha nas proximidades de Lisboa, sucumbiu a 29 do mez findo o snr. dr. Antonio Macieira, que fez parte da geração coimbrã que se notabilisou pela celebração do *Centenario da Sebenta* e era um dos mais notaveis causidicos da capital, na actualidade.

Como politico, foi senador e deputado em varias legislaturas, tendo ocupado os cargos de *leader* do partido democratico e presidente da camara dos deputados, primando pela correcção com que acompanhou os debates, ainda os mais agitados. Sobraçou, por vezes, as pastas da justiça e dos estrangeiros, e chegou a ter intervenção na conferencia inter-parlamentar dos aliados como um dos delegados portuguêses a essa conferencia.

Dirigiu tambem o diario republicano *O Tempo*.

Ha pouco esteve em Aveiro para defender um réu, o que não chegou a fazer por a audiencia ter sido adiada.

Sentimos o seu desaparecimento porque era um politico cerrsto, dos que davam honra á Republica e ao grupo em que se achava filiado.

* * *

Tambem nos surpreendeu a noticia do falecimento do antigo redactor do *Mundo*, Augusto José Vieira, dedicadissimo republicano e um dos maiores propagandistas do livre pensamento, pelo que a Associação do Registo Civil lhe deve serviços relevantissimos.

Augusto José Vieira não era velho ainda. Toda a sua vida, porêm, a levou a combater a reacção clerical, destacando-se pela intransigencia e inquebrantavel tenacidade com que defendeu a Democracia, a Liberdade e a Justiça.

A ultima vez que esteve nesta cidade foi por ocasião dos funeraes de João Mendonça, assassinado em Cabeceiras de Bastos pelas gentes do monarquico padre Domingos, tendo-se despedido do morto, no cemiterio, em nome do eleitorado do circulo por onde fôra eleito.

Faz falta.

* * *

Do Rio de Janeiro, E. U. do Brazil, comunicam egualmente a morte do poeta Olavo Bilac, que é considerada uma verdadeira perda nacional.

Era um dedicado amigo com quem o nosso paiz contava na grande republica sul americana, que o chora como um dos mais altos e ilustres representantes da fecunda e admiravel mentalidade brazileira.

Situação politica

—=(*)=—

O vice-almirante sr. Canto e Castro, após a sua eleição para presidente da Republica e investidura nesse elevado cargo, começou logo a trabalhar com afinco na organisação dum novo gabinete, que desejava fôsse presidido pelo dr. Nunes da Ponte, o que não poude acontecer devido a resultarem infrutiferas todas as tentativas nesse sentido levadas a cabo durante as *démarches* do velho republicano portuense.

Transferida a incumbencia para o sr. Tamagnini Barbosa, um dos membros do governo transacto, conseguiu este, não sem que tivesse de remover bastantes dificuldades, a organização do novo ministerio, que se acha assim composto e deve ir, pelo menos, até ao Parlamento, cuja reunião se anuncia para o dia 8, caso não surja ainda alguma carrapata:

João Tamagnini de Sousa Barbosa, presidente e ministro do interior;

Afonso de Melo Pinto Veloso, justiça;

Ventura Malheiro Reimão, finanças;

Luiz Alberto Homem da Cunha Côrte Real, guerra;

José Dionisio Carneiro de Sousa e Faro, marinha;

Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, estrangeiros;

João Alberto Pereira de Azevedo Neves, comercio;

Alfredo Batista Coelho, colonias;

José Alfredo Mendes de Magalhães, instrução;

Henrique Forbes de Bessa, trabalho;

Eduardo Fernandes d'Oliveira, agricultura;

José João Pinto da Cruz Azevedo, abastecimentos.

Ao que parece não logrou o primeiro governo do novo presidente da Republica ser acolhido com os aplausos da Junta Militar do Norte e da sua congenere do sul, pelo que aquela constituiu uma junta governativa para gerir os interesses do paiz e esta chegou a saír, apoiada por alguns regimentos da capital, para o Parque Eduardo VII, donde destacou um grupo de oficiais incumbidos de se avistarem com o sr. Canto e Castro, resultando dessa conferencia o imediato recolhimento das tropas a quarteis e consequente dissolução da Junta Governativa que no Porto tinha começado a transmitir ordens.

Escusado será dizer da surprêsa que todos estes acontecimentos teem causado no paiz e do interesse a eles ligado pelo publico, ávido de sensações, propenso ás mais extraordinarias noticias com que a imprensa o mimoseia todos os dias.

* * *

A titulo de curiosidade transcrevemos outra proclamação dentre as muitas que no Porto teem sido distribuidas e que diz:

Cidadãos do Porto!

Nada de equivocos. Nesta cidade de tradições liberaes, de amor pela ordem e pelo trabalho, constituiu-se uma Junta Militar, que numa proclamação datada de 18 de dezembro declara que o seu principal objectivo é a manutenção da ordem.

A que vem semelhante junta? A que vem semelhante programa? A ordem publica não se achava alterada. Praticou-se, é certo, no dia 14, o assassinato do Presidente Sidonio Paes—assassinato cuja vileza nenhuma palavra é bastante para qualificar; Presidente cujas altas faculdades esta Nação reconheceu na triste homenagem que lhe tem prestado.

Mas o Congresso, apercebido da gravidade do momento, prontamente elegeu no dia 18 o novo Presidente, almirante Canto e Castro. O ministerio foi conservado como interino até ao ultimo descanço do companheiro e chefe querido.

Havia e ha uma justa indignação contra os autores do crime. Mas a ordem, enquanto ela interessa á vida normal do paiz, não sofreu perturbação.

Pois bem. Uma junta de cinco pessoas vem declarar que é preciso mantê-la; ergue *voz implorante* e declara que, se não fôr escutada, assumirá toda a acção governativa, correndo todas as responsabilidades.

Quem compõe a Junta? 5 oficiaes do exercito!!!

Mas ha alguma coisa interessante.

No dia 23, o Presidente da Republica nomeou os seus novos ministros. E em 25, aparece uma nova proclamação nos jornaes do Porto, anunciando que se constituiu uma Junta Governativa, para gerir os interesses do paiz!

Firmaram-na 5 oficiais do exercito!!! Que loucura é esta?

Numa hora em que se precisa de estabelecer a unidade nacional para sufocar as arremetidas da demagogia destemidamente contidas pelo pulso herculeo do Presidente extinto; na hora em que todos os bons portuguêses devem reunir-se em volta do seu novo Magistrado Supremo e do seu governo para o ajudar a proseguir na obra de resurgimento nacional que as classes conservadoras tanto desejam; numa hora critica em que a integridade da Patria se debate na Conferencia da Paz, um grupo de oficiais dá um desgraçado exemplo de confusão, esquecendo-se da disciplina, que é timbre da sua classe, para oferecer aos seus concidadãos uma ordem que não está alterada!

Tão abstrusa atitude, sem explicação da logica dos factos e das situações, tem-na, porêm, nas ambições de tão tresloucadas creaturas. Nas palavras das proclamações firmadas por esses oficiais do exercito—ha uma cavilosa intenção. Não é o restabelecimento da ordem que para eles constitue uma necessidade; o que eles querem é impôr-se ao Chefe do Estado, como uma corrente de opinião, para, com as rédeas do poder nas mãos, prepararem o advento da monarquia!

Nós, os republicanos conservadores, conhecemos o plano sinistro desses portuguêses, que só podem manchar o exercito a que ainda pertencem. O exercito não quer nem deve intrometer-se na politica. Esses signatarios da proclamação, falando em seu nome, são criminosos, mais ainda do que os demagogos, porque abrem uma luta civil, atraz da qual virá a perda da nacionalidade!

Lembremo-nos das palavras de Sidonio Paes: *Salvem a Patria!*

Ela só póde salvar-se pela Republica?

Viva a Republica!

Viva a Patria!

Porto, 25 de dezembro de 1918.

Jornaes suspensos

Ainda se não publicam por as suas sédes terem sido assaltadas e destruidas durante o desenrolar dos ultimos acontecimentos politicos, *O Mundo*, *A Republica*, e *A Luta*, diarios de Lisboa, e *A Montanha*, do Porto, tendo as autoridades impedido a circulação tambem de alguns jornaes de provincia.

Por sua vez a censura completa o resto do quadro, que se nos antolha cada vez mais enegrecido e desanimador.

Notas mundanas

A juntar-se a sua esposa, chegou de Loanda o nosso excelente amigo sr. José Moreira Freire, que conta demorar-se alguns mezes no continente antes de retomar a sua vida comercial na importante possessão ultramarina.

Um cordeal abraço de bôas-vindas.

—— Por ocasião das festas do Natal esteve alguns dias na sua magnifica vivenda da Quinta do Picado, o tenente medico veterinario Antonio Lebre, com cuja amisade muito nos honramos.

—— Após uma prolongada estação na Africa Oriental, chegou á metropole, fixando a sua residencia em Lisboa, o nozso estimavel conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares.

—— Tambem é esperado por todo o mez corrente na sua casa de Ferradosa, concelho de Alfandega da Fé, vindo de Angola, o activo e considerado negociante, dilecto amigo deste jornal, sr. Acacio Simões.

—— De Manaus, E. U. do Brazil, veio visitar sua familia a Albergaria-a-Velha o snr. Antonio Romualdo Costa, ontigo assinante de O Democrata, *a quem cumprimentâmos.*

—— Segue ámanhã para Bragança, onde exerce as funções de delegado do Procurador da Republica na comarca, o nosso particular amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro.

No fundo do mar

Segundo os melhores calculos, Portugal perdeu, durante a conflagração europeia, os seguintes barcos que a pirataria alemã afundou: 33 a vapor, incluindo 19 ex-alemães; 38 de vela, incluindo um ex-alemão.

Além destes, todos mercantes, ha ainda a registar a perda dos vasos de guerra *Augusto de Castilho* e *Roberto Ivens*, assim como a de diversas embarcações de pesca, o que tudo soma, em toneladas, perto de 100:000.

A malvadez dos homens...

Subsistencias

Como voltámos a viver sem a mais insignificante determinação reguladora á venda dos generos alimenticios, encontramo-nos de novo nas malhas da inexgotavel ganancia que sem justificação de qualquer especie, aumenta sem cessar o custo de tudo que possa continuar a encher as algibeiras dos honrados e humanos negociantes.

Assim, a carne subiu mais 4 centávos, ficando por isso a mais barata a custar-nos 80 centávos cada quilo!

E já está anunciada outra subida para muito breve, embora os negociantes de gado que forneciam carne a 15 escudos, tomassem em tempo a responsabilidade de a fornecer a 13,50 esc.!

O leite que custa avulso a 5 e 6 centávos o litro, é, todavia, vendido no domicilio do consumidor a 14 cent., que é o preço da tabela, mas os ovos, que a mesma tabela marca a 4 cent. cada, são vendidos a 6 e 10.

Chamâmos a atenção do snr. administrador do concelho para estes casos. A praça do peixe é um perfeito pinhal da Azambuja. O pão, um cumulo!

O snr. chefe das subsistencias continua nos seus estudos, já muito adiantados, para regular o assunto.

A falta de espaço põe ponto nas nossas considerações por agora.

OS "SOVIETS,, EM PORTUGAL

Desta *humana* instituição e de quanto ela seria em Portugal, como de resto é em toda a parte, dâmos a seguir uma pálida ideia, transcrita da *Folha de Beja*, de 19 do mez ultimo.

Por essas resumidas referencias avalie o leitor o que nos preparavam os apaniguados da seita:

Quarta e quinta-feira da semana passada estiveram na aldeia do Vale o administrador do concelho de Odemira, sr. Manuel de Carvalho Viana, e os agentes da policia de investigação, de Lisboa, srs. Oliveira e Fernandes, os quais eram acompanhados de alguns cavalheiros de Odemira e Colos, e entre eles os srs. Raul Nobre, Simões, farmaceutico Lança, José Augusto da Fonseca, etc.

A's ordens daquelas autoridades compareceram tambem algumas praças de infanteria 17 e de cavalaria da guarda republicana, com os sargentos srs. Fonseca e Martins, indo os referidos agentes proceder a buscas e averiguações sobre os lamentaveis acontecimentos ali produzidos por ocasião da recente gréve revolucionaria.

Esta diligencia não foi infrutifera, pois que vários documentos foram encontrados que confirmam a existencia da perigosa associação anarquista alí constituida e as suas relações com outras semelhantes. Dela resultou a prisão de mais oito individuos implicados nos acontecimentos e a apreensão de dez espingardas encontradas em poder dos mesmos.

Os presos fizeram revelações importantissimas sobre o plano que lhes tinha sido imposto, em que havia mortes planeadas, atentados ao pudor, etc., etc. Alguns declararam aos agentes de investigação que o que mais lhes custava era terem de matar crianças, mas eram ordens, tinham que as cumprir.

Que perversidade!

No sitio das Fornalhas, onde fica a tal *Comuna da Luz*, pertencente ao preso Gonçalves Correia, foram encontrados alguns objectos roubados, e até uma carrada de adubo se soube estar lá escondida, pelo que foi ordenada a sua apreensão e restituição ao seu dono, o lavrador sr. Antonio Eduardo Julio.

Tambem foi encontrada uma grande porção de carne escondida dentro dum poço, já em adiantada decomposição, e o mesmo sucedeu com outras porções de carne e trigo que os porcos foram descobrir enterradas em estrumeiras e que já não se puderam aproveitar. Calculam-se em 300 as colmeias que foram roubadas em várias herdades, cujos cortiços os larapios puzeram em pilhas e queimaram.

Foram tambem em grande numero os porcos, ovelhas e carneiros roubados, e até um burro e uma grande porção de telha de barro foram levados pelos meliantes.

Os agentes de investigação averiguaram iambem quem deu dinheiro para a compra das bombas de dinamite, ou *laranjinhas*, como os presos lhes chamavam na sua correspondencia, quem as foi buscar a Lisboa, a gratificação que este *camarada* recebeu e a quanto montaram as despezas feitas com esta compra.

Enfim, o agonte Oliveira, auxiliado pelo seu colêga, prestou um importante serviço com a descoberta de toda a meada anarquista do concelho de Odemira, a qual não era tão *inocente* e bem intencionada, como se quiz fazer acreditar, e por isso é digno dos maiores louvores, sendo tambem de justiça tornar estes extensivos ao sr. administrador daquele concelho, e aos militares e civis que teem colaborado na descoberta e prisões dos criminosos, algumas das quais feitas com risco de vida.

Como se vê, o programa é dos mais *tentadores* e assim não é para estranhar que abundem os adeptos a tão civilisadores e humanos principios...

NECROLOGÍA

No verdor dos anos, pois contava apenas 28 primaveras, deixou de existir nesta cidade, no ultimo sabado, a sr.ª D. Armanda Leite Regala, presada esposa do sr. Laurelio Regala, e filha amantissima do negociante da nossa praça, sr. Domingos José dos Santos Leite.

Teve um funeral selecto, dando o corpo da inditosa senhora entrada na ultima jazida coberto de flôres, como preito de saudade e homenagem dos que lhe eram caros.

A todos os doridos apresenta o *Democrata* o seu cartão de condolencias.

* * *

Tambem por falecimento duma sua filha se encontra de luto o considerado comerciante de Oliveira de Azemeis, sr. Francisco Ferreira Landuresa, a quem acompanhâmos, assim como á de mais familia, no seu justo sentimento.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 1

O S. Tomé teve no domingo uma pequena festa que terminou pela entrega dos cargos aos novos mordomos, acto a que veio assistir a musica de Fermentelos. A' noite realisou-se, junto á capela, um entremez levado a efeito por varios amadores de aqui, a quem não foram regateados aplausos pela numerosa assistencia.

Foi queimada grande copia de foguetes.

—— Regressou da Inglaterra o nosso conterraneo José da Silva Vareiro, nosso amigo e assinante deste jornal.

C.